

Mais credibilidade na negociação. É o saldo do apoio conseguido por Zélia.

A negociação da dívida externa com os credores ficará mais fácil depois do apoio manifestado na terça-feira pelo Congresso. "Esse apoio dará mais sustentação e credibilidade aos negociadores da dívida", declarou ontem à tarde a ministra Zélia Cardoso de Mello. "Agora não é o Ministério da Economia que defende a proposta de pagamento de dívida apresentada aos credores, mas o Senado Federal", argumentou.

A ministra lembrou que o Brasil já enfrentou grandes dificuldades no encaminhamento da dívida externa. "Um dos problemas era a falta de ajuste interno que precedesse as negociações e do respaldo político que temos nesse momento", explicou. Zélia diz que o apoio, não só do Congresso mas de toda a sociedade, é fundamental: "O governo é apenas o executor, já o problema é nacional."

Foi justamente a decisão manifestada pela ministra no Congresso que valeu elogios de senadores e deputados de diferentes orientações políticas. "A questão está sendo tratada com patriotismo", aprovou o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP). O deputado Fernando Santana (PCB-BA) elogiou "a posição firme e independente da ministra".

O maior trunfo arrancado por Zélia em seu depoimento à Comissão de Economia do Senado foi a formação do clima de união nacional que, ela própria reconhece, faltou a iniciativas



Arquivo/AE

Fernando Henrique
elogia a postura de Zélia:
"patriotismo".

anteriores. "Venho trazer uma palavra de esperança e de apoio para que se possa sair do impasse", afirmou o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP). A ministra recebeu o incentivo de um dos parlamentares mais ativos na área da política econômica, o deputado César Maia (PDT-RJ). O parlamentar carioca recomendou ao governo que "não se deixe levar pelas resistências apresentadas por aqueles que já conhecemos", uma referência indireta aos bancos credores.

Zélia afastou a hipótese de os bancos credores continuarem fazendo campanha contra a proposta brasileira. "Não podemos subestimar os adversários", alertou. "Eles usam de todos os meios para desestabilizar, e não é somente na mesa de negociações que atuam." A ministra agora se sente mais segura ao declarar que só pagará os juros atrasados quando puder e assim que as negociações estejam encerradas.